

SENSIBILIZANDO OS DISCENTES PARA O CUIDADO HUMANIZADO: VIVÊNCIAS DO ENSINO-APRENDIZAGEM

DRAWING THE STUDENTS' ATTENTION TO HUMANIZED CARE: TEACHING EXPERIENCES AND LEARNING WITH THEM

SENSIBILIZACIÓN DE LOS ALUMNOS CON RESPECTO AL CUIDADO HUMANIZADO: VIVENCIAS DE LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE

KARLA MARIA CARNEIRO ROLIM¹

ANTONIA DO CARMO SOARES CAMPOS²

MARIA VERA LÚCIA MOREIRA LEITÃO CARDOSO³

RAIMUNDA MAGALHÃES DA SILVA⁴

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa desenvolvido com alunos do curso de Graduação em Enfermagem, como uma parceria entre a graduação e a pós-graduação, em uma maternidade pública em Fortaleza-CE. Ocorreu de 11/2002 a 02/2003, em dois momentos: aula teórica e aulas práticas junto ao RN na Unidade de Internação Neonatal. Foi aplicado um questionário, e o processo analítico revelou que, para os discentes, a humanização é um estado de bem-estar; que, com a sensibilização, o cuidado passa a ter caráter humanístico; e que o docente pode fazer do cuidado humano uma prática de vida. Existe uma necessidade de modificar o modelo habitual do processo de ensinar a cuidar. A metodologia contribuiu para o processo ensino-aprendizagem onde o aluno é co-partícipe na edificação do conhecimento.

UNITERMOS: *Enfermagem neonatal; Humanização; Ensino-aprendizagem.*

This is a descriptive study based on a qualitative approach carried out with nursing graduate students together with postgraduate students. Data was collected in a public maternity in Fortaleza-Ce from November 2002 to February 2003. A questionnaire was applied in two phases: theoretical and practical classes with the newborn child in the infirmary. The analysis of the data collected showed that students consider humanization a state of well-being, which should be included in the nursing care procedures. It is necessary to change the current standards of the process of teaching how to care. The methodology used encouraged the students' participation in the new procedures and improved their learning process.

KEY WORDS: *Neonatal nursing; Humanization; Teaching and learning.*

Estudio descriptivo, con abordar cualitativa, desarrollado con alumnos del Curso de Graduación en Enfermería, con la actuación conjunta de la graduación y la post graduación, en una maternidad pública de Fortaleza-Ce. Esto ocurrió del 11/2002 al 02/2003, dividido en dos momentos: aula teórica y aulas prácticas junto al recién nacido (RN) en la Unidad de Internación Neonatal. Se aplicó un cuestionario, y el proceso analítico mostró que los estudiantes consideran la humanización una situación de bien estar, y con la sensibilización, el cuidado logra un carácter humanístico; por lo tanto el docente puede hacer de este cuidado humano una práctica de vida. Hay una necesidad de cambiar la norma usual del proceso de enseñar a cuidar. La metodología usada contribuyó junto al proceso de la enseñanza-aprendizaje, dentro del cual el alumno es copartícipe en la edificación del conocimiento.

PALABRAS CLAVES: *Enfermería neonatal. Humanización; Enseñanza-aprendizaje.*

¹ Mestra do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFC. Enfermeira da VIN da MEAC/UFC. Membro integrante do Projeto Saúde do Binômio Mãe/Filho – UFC. E-mail: karlarolim@secrel.com.br.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFC. Enfermeira da VIN da MEAC/UFC. Membro Integrante do Projeto Saúde do Binômio Mãe/Filho/UFC. E-mail: ankardagostinho@terra.com

³ Doutora. Professora Adjunta do DENE/FFOE/UFC. Coordenadora do Projeto Saúde do Binômio Mãe-Filho/UFC. Orientadora. E-mail: cardoso@ufc.br.

⁴ Doutora. Professora Adjunta do DENE/FFOE/UFC. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Mulher e Cotidiano. E-mail: rmsilva@ufc.br.

INTRODUÇÃO

A educação é concebida como um processo permanente, cabe ao educador assumir um compromisso verdadeiro com a realidade e com os homens concretos que nela estão inseridos. Tal compromisso existe quando há um engajamento dos envolvidos com a realidade, transformando-a com solidariedade e humanização¹.

O homem é um ser inacabado e, por isso, se educa; permanentemente busca ser mais, se coloca como a raiz da questão, em que o homem é o seu sujeito. Ao compreender sua realidade, o homem problematiza-a, levantando hipóteses, refletindo e procurando soluções. Sabe que seu destino necessita ser construído, sendo essa uma responsabilidade sua, da qual ele não pode se eximir, portanto, cabe-lhe agir, transformando-o com seu ímpeto criador e sua consciência crítica².

Educar é favorecer o conhecimento e a conscientização de todos aqueles que compreendem a educação como uma responsabilidade cidadã. O papel do professor é essencial, tem função educativa de facilitador da aprendizagem, o que lhe permite a chance de errar, de discutir, de testar, de achar suas próprias soluções¹.

O enfermeiro, por ser também um educador por excelência, deve participar e incentivar as mudanças necessárias para que o cuidado de enfermagem dignifique o homem, nas situações de saúde e de doença. Nesse sentido, o enfermeiro/educador deve olhar o ensino de maneira renovada, consubstanciada em uma proposta nova, capaz de unir a ciência, a ética, a política e a estética, privilegiando o cuidado humanizado³.

Para tanto, alunos, professores e enfermeiros dos serviços de saúde, interagindo a partir de uma mesma filosofia de trabalho, argumentando sobre atitudes éticas e legais da profissão, e articulando esse conhecimento, certamente, estariam contribuindo, significativamente, para a construção de novos paradigmas no ensino do cuidado humanizado a crianças recém-nascidas, objeto deste estudo.

Aprender vai além de estudar nos livros; significa, isso sim, adquirir também uma nova forma de conduta ou modificar condutas anteriores. Assim, habilidades necessárias para a enfermagem neonatal vão além do manejo dos equipamentos e da execução de procedimentos técni-

cos no cuidar de bebês, incluindo, também, habilidades para promover o cuidado humanizado⁴.

Nesse sentido, tomando-se por base a experiência com alunos de graduação em Enfermagem, a preocupação deste estudo volta-se para a qualidade do conhecimento teórico e prático desses alunos, priorizando sua capacidade de argumentar, refletir, agir diante de situações que merecem muita atenção e um rigoroso cuidado. O aluno em processo de formação é constantemente orientado, além de ser submetido ao aprendizado de algo novo. No entanto, não se pode negar a existência de dificuldades na prática do cuidar, da mesma forma que não se pode subestimar o potencial intelectual, moral e ético de cada aluno, assim como sua experiência de vida familiar, social e de construção do novo conhecimento técnico-científico.

A consciência da importância de divulgar este trabalho em um veículo de informação foi determinante para a elaboração deste estudo, cujo conteúdo revela nuances inseridas no desafiador projeto pedagógico do Curso de Enfermagem, mostrando vivências de uma disciplina que estimula a prática do cuidado, em relação à criança recém-nascida, dentro de uma visão multidisciplinar, além de pedagógica, na qual o educador, o educando e o paciente comungam um cuidado digno e construtor da pessoa humana.

Tem-se buscado encontrar, nesta caminhada, recursos didáticos e tecnológicos para que o aluno de Enfermagem saiba cuidar, com qualidade, valorizando a humanização, observando-a em todas as atitudes assumidas.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, relativo às atividades teóricas e práticas de alunos do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da disciplina “Enfermagem no Processo de Cuidar I (Criança e Adolescente)”.

Para obtenção de um referencial teórico, alusivo à disciplina, foi posto em destaque o cuidado humanizado, de acordo com os conteúdos baseados em literaturas e que constam na Unidade de Cuidados de Enfermagem ao recém-nascido, a seguir discriminados: técnicas de oxigenoterapia, sondagem gástrica e fototerapia⁵⁻¹¹. Foram implementados

conteúdos abordando o cuidado de Enfermagem ao recém-nascido nas complicações do sistema respiratório e do trato gastrointestinal; icterícia neonatal, enfatizando o cuidado humanizado ao recém-nascido pré-termo, enfermo e sob fototerapia; e incentivo à formação do vínculo afetivo entre o neonato a família e a equipe de saúde.

As aulas teóricas foram iniciadas com uma dinâmica de aquecimento “*cuidando do bebê*”, realizada em ambiente de penumbra, em que se ouvia uma música relaxante, na tentativa de tranquilizar os discentes, promover melhor concentração e demonstrar a utilização do toque, como instrumento capaz de provocar conforto, paz, sensações tranquilizadoras, transmitidas por um cuidado permeado de carinho, pois na prática o discente vivencia situações em que o RN é contextualizado na rotina estressante de uma Unidade de Internação Neonatal (UIN), onde nem sempre consegue ter o acolhimento amoroso e a segurança necessários para a recuperação de sua saúde.

Outras dinâmicas foram também exploradas, como aulas teóricas expositivas, dialogadas, participativas, com utilização de recursos áudio-visuais e outras estratégias pedagógicas, ao exemplo de painéis, manuseio de materiais hospitalares e técnicas criativas, que contribuíram para o aprendizado do alunado.

As atividades práticas da disciplina ocorreram em uma maternidade-escola pública, na cidade de Fortaleza-CE, tendo como cenário a UIN e o Alojamento Conjunto (AC) de parto normal. O período de acompanhamento e sensibilização dos alunos foi compreendido entre os meses de novembro de 2002 a fevereiro de 2003. Os sujeitos do estudo foram 36 alunos matriculados na referida disciplina, todos com idade variando entre 18 e 20 anos, solteiros em sua maioria, e do sexo feminino, com residência em Fortaleza.

As dinâmicas de grupo, do tipo “rodas de conversa”, foram utilizadas para fins de avaliação da experiência de campo, a título de prática, de forma a favorecer o aprendizado dos discentes em tempo e situações reais. Ressalte-se aqui a importância do aprendizado, no que se refere aos cuidados dispensados e à sensibilização dos alunos, quanto à prática e postura profissional e humana, resgatando o recém-nascido como cidadão, merecedor de consideração e respeito.

Quanto à avaliação, é um processo. Não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser reduzido tão somente a técnicas; na verdade, faz parte de um projeto em que o avaliador e o avaliado buscam e sofrem uma mudança qualitativa¹².

A avaliação das atividades, em campo de prática, foram realizadas após o término do período destinado a cada grupo de seis alunos, em reuniões com a presença da docente e das mestrandas, quando era então discutido e avaliado pelos discentes, o conteúdo ministrado em sala de aula e a relação com o campo de prática.

Quando o educador escuta, aprende a difícil lição de transformar o discurso direcionado ao aluno, em uma fala com o próprio². Quando se escuta, demonstra-se, não só a capacidade de controlar a necessidade da palavra, mas também, o respeito em expressá-la.

Nesse sentido, foi utilizado, como instrumento, um formulário com questões abertas, contemplando os seguintes aspectos: a visão do discente quanto à humanização e sensibilização das atividades em campo da prática; o relacionamento enfermeiro-paciente, refletido na qualidade do cuidado; o cuidado humanizado, vivenciado na prática, como fator interveniente na postura do futuro profissional; e o papel do docente, como formador de opinião, influenciando na formação de um profissional comprometido com a humanização do cuidado.

Os participantes assinaram um Termo de Consentimento, e foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo, sua metodologia, direito ao anonimato, sigilo das informações, bem como, de se retirarem do estudo, a qualquer instante, se assim o desejassem, sem que isso repercutisse em prejuízo, de qualquer natureza, para os mesmos. Durante todo o trabalho manteve-se absoluta atenção ao que preconiza a Resolução 196, de 10/10/1996, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A estratégia de utilizar dinâmicas, no contexto das aulas teóricas e práticas, facilitou a compreensão, a atuação participativa dos discentes e a interação dos mesmos com as docentes, possibilitando a troca de experiências e permitindo a construção coletiva do ensino. A relação professor/aluno deve ser de parceria, tornando o questio-

namento reconstrutivo e a emancipação um desafio comum¹³. Foi também relatada aos discentes a experiência de trabalho em uma UIN, enfatizando o respeito e o cuidado humano conseguidos pelo relacionamento interpessoal, além da habilidade técnica embasada no conhecimento científico e atitudes de justiça, norteando uma postura digna de um profissional do cuidado.

Nessa ocasião, questionamentos foram levantados pelos discentes sobre o cuidado humanizado, enriquecendo a exposição. É importante refletir sobre um modo diferente do cuidar, com permissão para ser tão humano quanto possível no que se refere à eficiência. Vale lembrar que cada ser é insubstituível, e que a vida deve ser ofertada em abundância, mesmo no menor cuidado a ser praticado¹⁴.

O significado das falas dos alunos emergiram de sua expectativa de vivência diante de uma realidade diversa das salas de aula, quando então passariam a se defrontar com situações novas, insegurança e expectativas próprias do primeiro contato com o ambiente hospitalar.

Visão do discente sobre a humanização.

Foi possível observar que os alunos verbalizaram suas impressões, sobre humanização, tal como a seguir se explicita, deixando transparecer que a sensibilidade do discente é fundamental para a formação de enfermeiros comprometidos com uma assistência de Enfermagem humanizada:

... é a arte de ver o ser humano como um todo, colocando-se em seu lugar.

... é a maneira de se relacionar com carinho, respeito, dedicação e amor ao próximo...

... é uma forma especial de prestar assistência ao paciente visando ao bem-estar biopsicossocial.

... é ser justo e responsável com relação às necessidades a serem atendidas.

Humanizar é resgatar a importância dos aspectos emocionais, tido como indissociáveis dos aspectos físicos do paciente, assumindo uma postura ética de acolhimento e de reconhecimento dos limites. É a luta de cada um para a vitó-

ria de todos, levando em conta os benefícios daqueles que sofrem¹⁵. As opiniões dos alunos bastariam para fazer perceber que a humanização é definida como um estado de bem-estar, envolvendo carinho, dedicação respeito pelo outro, ou seja, considera a pessoa como um ser completo e complexo.

Não se pode ficar ausente diante das necessidades do ser humano, pelo que o cuidado deve ser mantido como a essência da Enfermagem. Também é digno de relevo, fazer com que o aluno desperte sua percepção acerca da dignidade da pessoa humana, e promova uma integração do ser e do fazer.

A prática do ensino se constitui em “estar com” o paciente, e deve refletir a realidade que o ato de cuidar desperta no aluno e no educador, pois, enquanto cuidam, os alunos estabelecem reações que os inspiram e os sensibilizam, tornando-os mais fortes na expressão dos sentimentos para a compreensão de si e dos outros¹⁶. As emoções, diga-se de passagem, alternam-se no vivenciar a dor, a alegria, o prazer e, o amor, construindo, assim, o ensino, o aprendizado e o cuidado; portanto, quando o aluno estiver frente às situações de vida e de morte e, for tomado por curiosidade e medo, faz-se necessário a participação do educador, facilitando essa mudança interna.

Sensibilização do discente para o cuidado humanizado

No que concerne à necessidade da sensibilização do discente, antes das atividades práticas, para o cuidado humanizado, os mesmos revelaram que concordam, visto que o fato, em si, propicia ao aluno uma visão holística, humanística, desvinculada do tecnicismo, como se pode inferir das opiniões a seguir:

... para que o aluno não realize atividades práticas de qualquer maneira, sem nenhum afeto e carinho pelo que faz.

... com a sensibilização, os discentes podem atentar para a humanização do cuidado; sem a sensibilização, essas vantagens passariam despercebidas.

... sem dúvida quando estamos aprendendo, levamos muito em consideração a técnica, sem levar em conta o lado emocional.

... a visão da humanização deve ser enfatizada, para que os alunos, desde cedo, aprendam a respeitar os valores de cada pessoa.

Ao longo dos anos, houve uma supervalorização da tecnologia, em detrimento da humanização do cuidado em Enfermagem. Humanizar é preciso, visto que a valorização indiscriminada dos aspectos tecnológicos, não levando em consideração a subjetividade, a solidariedade, o toque e a interação humana, pode gerar uma assistência centrada na máquina, na doença e não no ser humano¹⁷.

É importante, dentro desse contexto, contemplar um mundo novo, com todas as suas complexidades, identificar as possibilidades de modelos que porventura irão surgir, buscando, ainda, despertar, nos alunos, sentimentos e reações de inquietação e questionamentos. Aos docentes, cumprirá fornecer orientação aos alunos, na tentativa de aprimorar o cuidado, valorizando as atitudes humanas. Reintegrar o humano, no cuidar, é fundamental na área da saúde, onde são considerados não só os aspectos técnico-instrumentais envolvidos na prática profissional, mas, também, a humanização do cuidado, na perspectiva do paciente¹⁸.

Relacionamento enfermeiro/paciente x qualidade do cuidado

Quanto ao relacionamento enfermeiro/paciente e qualidade do cuidado, os discentes assim se pronunciaram:

... com um bom relacionamento, o paciente pode transmitir ao enfermeiro seus anseios e necessidades, e o enfermeiro pode ser mais eficiente no processo de cuidar.

... a confiança ajuda o enfermeiro a ensinar ao paciente a fazer o autocuidado.

... claro! De que adianta prestar um serviço tecnicamente correto, se não há cumplicidade ou um apoio mútuo entre enfermeiro/paciente?

... proporciona segurança e confiança, com relação ao tratamento entre o profissional e o paciente.

É necessário estabelecer uma relação fundamentada no diálogo de informações, de forma autêntica, desprovida de autoridade, devendo o enfermeiro ir ao encontro das necessidades do paciente. Para isso torna-se necessário ouvir, entender e valorizar o outro, favorecendo o crescimento pessoal, bem assim aprender com o outro, a partir dos princípios da comunicação efetiva, onde são observados sentimentos, expressões, posturas, e a própria voz do coração¹⁹.

O aspecto humano do cuidado de Enfermagem é um dos mais difíceis de serem implementados em um ambiente como o da UIN, além do que a complexidade da rotina faz com que, na maioria das vezes, os membros da equipe de Enfermagem esqueçam de tocar, conversar e ouvir o ser humano que está à sua frente. Para isto é fundamental um esforço na implementação da relação interpessoal enfermeiro/paciente, de modo a tornar mais efetiva a assistência²⁰.

Nesse contexto, buscou-se sensibilizar os discentes para uma nova compreensão das maneiras de cuidar, demonstrando-se, assim, a urgência na formação de futuros profissionais, com capacidade para responder ao paciente, contemplando um enfoque humanístico. Essa forma de agir, se traduz na escuta, na leveza do toque, no timbre de voz, na troca de olhares, sugerindo que o cuidado corresponda à verdadeira presença²¹.

Vivências no campo da prática

A prática estimula o conviver com a realidade e proporciona uma aprendizagem vinculada ao exercício da cidadania, maturidade pessoal e grupal, além de identificar a humanização como uma conduta aplicável em todo processo de cuidar. Para os alunos, a prática proporciona:

... oportunidades de vivenciar situações em que a sensibilidade e a humanização são indispensáveis no cuidado ao paciente.

... a maturidade profissional, que, junto à busca do conhecimento por parte de alguns enfermeiros no campo da prática, são exemplos que estimulam à humanização.

... ao profissional ser crítico, identificar, em outros profissionais condutas corretas e incorretas, para não cometer os mesmos erros.

Através do planejamento e desenvolvimento de estratégias de ensino, o professor deve ajudar o discente a desenvolver um senso crítico e reflexivo para que possa construir conhecimentos e aplicá-los na sua vivência, em campos de prática.

É importante ressaltar a necessidade de adquirir conhecimentos para o desenvolvimento profissional. Quanto mais o profissional se capacita, quanto mais utiliza o patrimônio cultural, que é de todos e aos quais todos devem servir, mais aumentam as responsabilidades para com os homens¹.

O ensino-aprendizagem leva a uma reflexão sobre a responsabilidade na formação de profissionais competentes e críticos, capazes de uma prática profissional autêntica e livre. Durante a experiência teórica e prática que se vivenciou, foram ressaltados o papel do enfermeiro/educador, como formador de opinião e a sua responsabilidade ao transmitir o compromisso profissional e humano. A finalidade desse compromisso foi sensibilizar os discentes quanto à real necessidade de adquirir conhecimento técnico-científico e postura cidadã, colocando-se então a pessoa do paciente como um ser holístico, e promovendo o seu resgate, com saúde, para a sua família. A identidade profissional do enfermeiro, inicia-se com o ensino e a aprendizagem, ocorrentes durante a graduação, pós-graduação e continuada ao longo de sua vida profissional²².

O professor e a formação humanística do discente

Quanto ao papel do professor, na formação do discente, para torná-lo consciente de si e do outro, foi ressaltada a necessidade do docente vivenciar essa prática de humanização da assistência, conforme se infere das seguintes falas:

... deve orientar o discente para aprender a conviver, harmoniosamente, com os outros profissionais, incentivando a auto-estima, respeito mútuo e conhecimento da humanização.

... o professor deve ensinar o discente a ser ele mesmo, e, assim, poder alcançar os seus objetivos, respeitando-o.

... demonstrar pela sua experiência que esta consciência traz bons frutos e eleva a satisfação do paciente e a qualidade do profissional.

... o testemunho de si mesmo, não somente como professor que passa a teoria, mas como profissional que tem a humanização, como prática de vida.

A maioria dos respondentes demonstrou que a competência insere-se na solidariedade humana, sendo de se observar que a cidadania, coletivamente organizada, exige independência e exercício contínuo.

O docente oferece subsídios aos seus alunos, no sentido de que eles possam libertar suas consciências, sentindo-se dirigentes de suas atitudes. A busca da satisfação profissional, a melhoria do relacionamento interpessoal e da qualidade da assistência ao paciente, sua família e comunidade, por si só reafirmam a importância da Enfermagem na sociedade. De tal forma, o discente torna-se sujeito do seu próprio processo de descoberta do conhecimento, tornando-se um indivíduo capaz de ser oportunidade histórica¹⁵.

O docente de Enfermagem, além de transmitir o saber, deve também se preocupar em incentivar a criação do saber, organizando e estimulando o desenvolvimento do conhecimento²³. Do mesmo modo, o docente deve testemunhar e vivenciar a sua fala, quando afirma que o discurso sobre a teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da Teoria².

REFLEXÕES FINAIS

O desenvolvimento do binômio ensino/aprendizagem, junto à graduação, extensivo ao campo da prática, foi construtivo, evidenciando a descoberta do quanto é gratificante a interação professor/aluno. Foi observada a importância do intercâmbio de conhecimentos, o engrandecimento profissional, a atitude ética, bem como o compromisso com a educação formadora de futuros cuidadores, responsável por fazê-los compreender os momentos do neonato enfermo e sua família, manifestado através de um relacionamento saudável com a equipe multiprofissional.

O enfermeiro, ao assumir o papel de educador, exerce as mediações possíveis da relação do aluno com o mundo, facilitando sua percepção, apreensão e domínio, e, também, favorecendo uma capacidade crítica, reflexiva e transformadora da realidade. Faz-se necessário manter uma relação interpessoal, com o objetivo de apoiar o aluno no processo de lidar com suas possibilidades e limitações.

Acredita-se existir uma necessidade de modificação do modelo habitual do processo de ensinar a cuidar, para consolidação da imagem do profissional, no contexto da sociedade, na construção de um corpo de conhecimentos próprios da Enfermagem. Considera-se, portanto, que a metodologia utilizada neste estudo, foi bem aceita pelos discentes, sendo assim, esta atividade, juntamente com os resultados alcançados contribuíram para o crescimento e aperfeiçoamento profissional dos autores, transformados em agentes multiplicadores no processo ensino-aprendizagem, com enfoque na relação horizontal, em que o aluno é co-participante no processo de construção do seu próprio conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Freire P. Educação e mudança. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1999.
2. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 26ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2003.
3. Leopardi MT. Entre a moral e a técnica: ambigüidades dos cuidados da enfermagem. Florianópolis: UFSC; 1994.
4. Scochi CGS et al. Programa para pais de bebês de risco: contribuição para formação do aluno de enfermagem. Rev Bras Enfermagem 2002; 55(1):36-43.
5. Leone CR, Tronchin DMR. Assistência integrada ao recém-nascido. São Paulo: Atheneu; 1999.
6. Tamez RN, Silva MJPP. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto-risco. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999.
7. Nagamura M, Barbosa VL. Sondagem gástrica. In: Nagamura M. et al. Procedimentos técnicos de enfermagem em UTI neonatal. São Paulo: Atheneu; 1995.
8. Campos ACS. Cuidados com recém-nascido em fototerapia. In: Carneiro MG et al. Manual de normas e rotinas do serviço de neonatologia do Hospital Geral de Fortaleza: a equipe de saúde a caminho do transdisciplinaridade. Módulo III-Enfermagem. Fortaleza: Secretaria de Saúde do Ceará; 2000.
9. Balaskas J. Parto ativo: guia prático para o parto natural. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 1996.
10. Barbosa ADM. Fototerapia: aspectos atuais. Arq Bras Med 1998; 62(2):127-8.
11. Turrini RNT. Assistência de enfermagem aos recém-nascidos em fototerapia. Rev Esc Enfermagem USP 1988; 22(3):309-21.
12. Demo P. Avaliação qualitativa: polêmicas do nosso tempo. 5ª ed. Campinas: Autores Associados; 1995.
13. Demo P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados; 1996.
14. Leopardi MT. et al. O Processo de trabalho em saúde. Florianópolis: UFSC; 1999.
15. Mezzomo AA. Humanização hospitalar: bases para reflexão. Fortaleza: Realce; 2002.
16. Nunes DM. Vivenciando o cuidado: revelações da prática de ensino. In: Meyer DE, Waldow VR, Lopes MJM. Marcos da diversidade: saberes e fazeres da enfermagem contemporânea. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.
17. Zampieri MFM. Humanizar é preciso: escute o som desta melodia. In: Oliveira ME, Zampieri MFM, Brüggemann OM. A melodia da humanização: reflexões sobre o cuidado no processo do nascimento. Florianópolis: Cidade Futura; 2001. p. 73-84.
18. Deluiz N. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. Formação 2001; 2(1): 5-15.
19. Elsen I. et al. Marcos para a prática de enfermagem com famílias. Florianópolis: UFSC; 1994.
20. Bastos MAR. O saber e a tecnologia: mitos de um centro de tratamento intensivo. Rev Latinoam Enfermagem 2002; 10(2):131-6.
21. Cardoso, MVLML, Varela ZMV. Relação interpessoal: reflexões sobre a construção de um conceito na prática do cuidado ao recém-nascido. Pediatr Atual 2002; 15(4): 45-50.
22. Campos ACS, Cardoso MVLML, Barroso MGT. Vivência do ensino-aprendizagem no sistema de alojamento conjunto. Rev RENE. Fortaleza; 2002; 3(1):73-7.
23. Magalhães LMT, Ide CA. O ensino superior em enfermagem e o desafio da mudança: os referenciais de um novo processo de formação. In: Ide CAC, Domenico EBL. Ensinando e aprendendo um novo estilo de cuidar. São Paulo: Atheneu; 2001. p. 83-105.

RECEBIDO: 09/02/04

ACEITO: 08/09/04